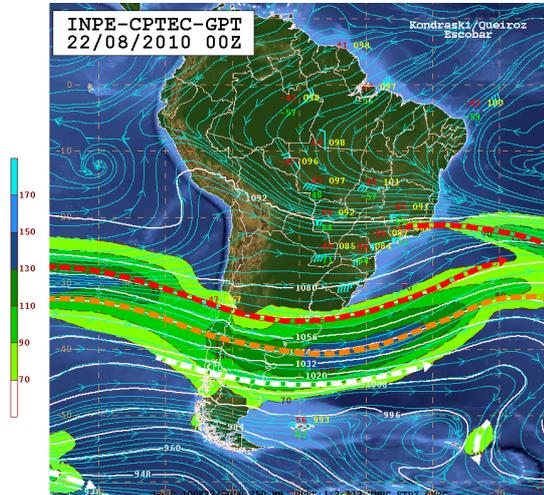


Análise Sinótica

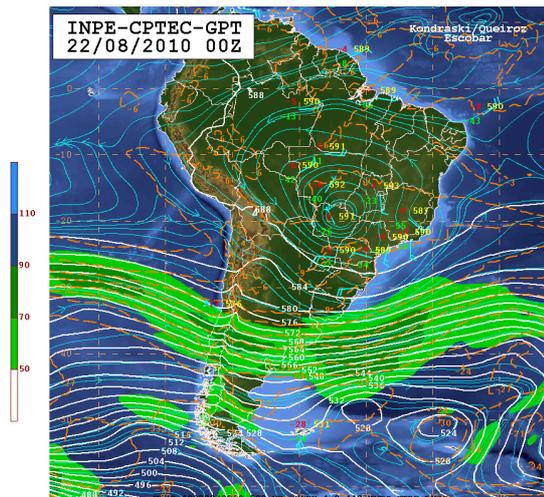
22 August 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



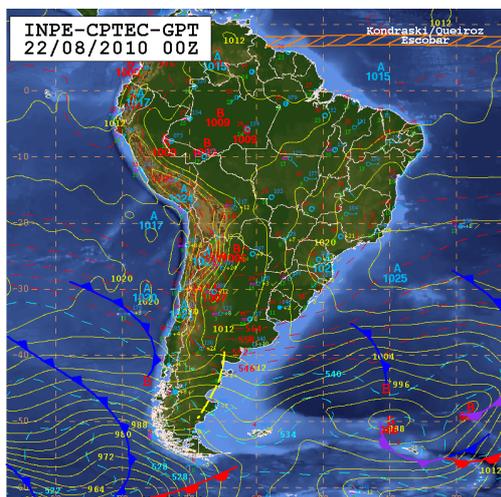
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 22/08 o escoamento entre o Norte e Nordeste apresenta-se anticiclônico com um eixo da crista ao longo do paralelo de 10S. O escoamento mais difluente encontra-se bem mais ao norte, e favorece convecção principalmente nos países vizinhos e em RR. Entre 10S e 30S, no Pacífico e continente, verifica-se a presença de um cavado, mas que não provoca tempo significativo em sua dianteira, devido ao ar extremamente seco. Onde há algum suporte termodinâmico, favorece a formação de poucas nuvens. Também há um outro cavado que atua no Atlântico, a sul de 20S, e que dá suporte ao sistema frontal em superfície. Um segundo cavado frontal é visto a sul de 30S, e estende-se até um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em 52S/40W. Nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) em torno de 30S aproximadamente no Pacífico, no sul do continente atua com curvatura anticiclônica a sul de 30S, e no Atlântico oscila entre 20 e 30S. O Jato Polar Norte (JPN) atua entre 30 e 40S em todo o domínio, também com curvatura anticiclônica entre o sul do continente e o Atlântico, e com um núcleo bem significativo entre o continente e o Atlântico. O Jato Polar Sul (JPS) tem atividade a sul de 40S, com curvatura anticiclônica no sul do continente. Entre o sul do continente e parte do Atlântico os JST, JPN e JPS encontram-se acoplados e favorecem a formação de nebulosidade, principalmente no sul do continente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 22/08, observa-se o reflexo dos cavados frontais no Atlântico. O segundo cavado tem um Vórtice Ciclônico (VC) no Atlântico sudoeste, com baroclinia associada, representada por ventos e gradiente de altura geopotencial significativos. O VC tem seu centro em 50S/40W e temperatura de -30C nessa área. Outro VC é observado em torno de 49S/50W. Forte baroclinia também é notada entre o Pacífico, sul do continente e Atlântico, através de ventos e gradiente de altura geopotencial fortes. Esta configuração é reflexo da atuação das correntes de jato em altitude. No Pacífico, a sul de 40S observa-se a presença de dois cavados frontais. Sobre grande parte do continente predomina a circulação anticiclônica centrada sobre o norte do MS, com reflexo significativo no campo de geopotencial (linha branca) a qual tem valor de 5880 mgp. Este sistema gera valores de umidade relativa do ar ainda mais baixos, com sua persistência sobre esta área; pois gera um aquecimento por compressão adiabática, além de permitir maior incidência de radiação solar. Estes fatores fazem com que as temperaturas se elevem. Com as temperaturas elevadas e o transporte de ar seco de níveis mais altos da troposfera para a superfície, os valores de umidade relativa do ar decaem significativamente. Ontem (21/08) foi registrado UR=14% em Campo Grande-MS e UR=17% em Brasília-DF. Na borda deste sistema anticiclônico configuram-se ondulações ciclônicas, que podem favorecer a formação de pouca nebulosidade, uma vez que o ar encontra-se bem seco. Por outro lado, a ausência de nuvens associada ao movimento subsidente gerado pelo anticiclone, favorece a perda radiativa durante a noite. Com isto, e na presença de ventos calmos ocorre o resfriamento isobárico, o que favorece a ocorrência de nevoeiros localizados em áreas de SP, por exemplo.

Superfície

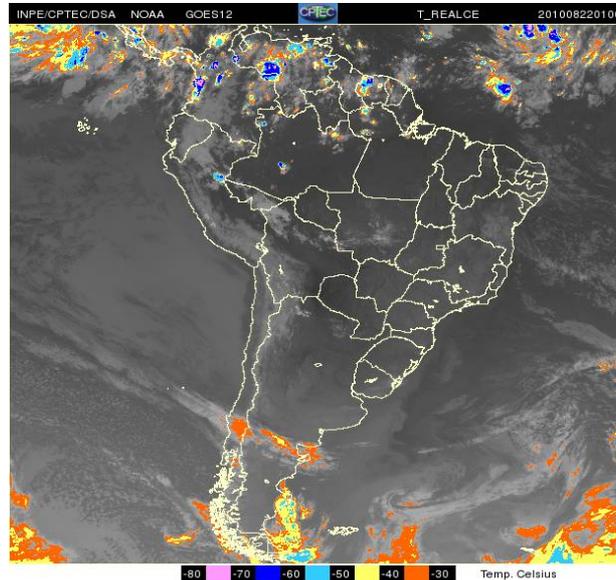


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 22/08, observa-se que a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se com centro fora do domínio desta figura, mas sua circulação influencia o leste do Brasil, e no litoral da Região Nordeste favorece ventos de sul/sudeste que convergem e formam algumas nuvens de chuva. Observa-se um sistema frontal no oceano Atlântico, com uma baixa pressão de 991 hPa em 49S/29S. Um segundo sistema frontal é observado no Atlântico, com ciclone de 986 hPa em torno de 50S/40W. Nota-se também a presença de uma frente fria, ao norte deste segundo sistema frontal. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se com núcleo fora do domínio desta figura, mas com um pulso anticiclônico de 1020 hPa associado, próximo de 30S. Entre 30 e 40S nota-se um significativo gradiente de espessura (temperatura), que está associado a presença dos Jatos em altos níveis. Uma ampla área ciclônica é observada a sul de 40S aproximadamente, onde observa-se um sistema frontal. Este sistema está associado ao padrão descrito em altitude. Também no Pacífico, uma frente fria atua entre 30 e 43S, com baixa pressão em 43S/76W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 8 e 9N no Atlântico, e entre 9 e 10N no Pacífico. Este sistema auxilia na convecção entre as Guianas e o Suriname.



Satélite

22 August 2010 - 00Z



Previsão

O anticiclone em nível médio da atmosfera continuará a predominar em grande parte do país. Como já explicado na análise, este sistema deverá favorecer baixos valores de umidade relativa do ar na parte da tarde (quando ocorre a temperatura máxima) entre a Região Centro-Oeste, sul da Região Norte, oeste da Região Nordeste e parte do Sudeste, inclusive no leste de SP e grande parte do RJ. Os valores mais críticos continuarão sendo entre MT, MS e RO. Além disso, o resfriamento por perda radiativa também gerado pela presença do anticiclone continuará ao longo dos próximos dias. Por isso, haverá chance de nevoeiros em áreas de serra entre SP e RJ, no sudeste de MG e em áreas do Sul do Brasil. No norte do país ocorrerão pancadas de chuva associadas ao padrão difluente em altitude e aos fatores termodinâmicos. Na faixa leste do Nordeste, os ventos de sul/sudeste deixarão o tempo instável pelo menos até a quinta-feira (26/08) e mais para o interior, estes ventos favorecerão a formação de nebulosidade. Após este dia os ventos deverão enfraquecer e já não provocarão instabilidade lá. O modelo GFS mostra a instabilidade um pouco mais significativa durante o dia de hoje (22/08). Já o modelo ETA não coloca este padrão. A partir de hoje (22/08) a atuação do Jato de Baixos Níveis deverá iniciar uma área de cavamento, que no decorrer do tempo favorecerá a formação de uma onda frontal. Esta onda frontal deverá provocar instabilidade no sul do país a partir da noite de segunda-feira (23/08). Na terça-feira a onda ainda atuará no continente, mas logo se deslocará para o oceano, sem influenciar outras áreas do Brasil. Entretanto este sistema deixará uma área de cavado no continente, entre a Região Sul e a Argentina. O anticiclone pós-frontal favorecerá condição para chuvas no RS até a quarta-feira (25/08). Já na quinta-feira (26/08) a área de cavamento comentada desenvolverá uma nova ciclogênese na costa do RS. Não há diferenças significativas entre os modelos numéricos de previsão de tempo para as próximas 120hs.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia